

# Estratégias para enfrentar a pandemia: resultados preliminares

Fernando de Holanda Barbosa

Professor da EPGE Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV EPGE)

No artigo de abril da *Conjuntura Econômica* escrevi que existiam duas estratégias que estavam sendo empregadas para enfrentar a pandemia. Na verdade, existem três: i) a chinesa, de confinamento total; ii) a coreana (do sul), do confinamento dos infectados pelo vírus e iii) a sueca, da imunização de rebanho (em inglês *herd immunity*), acoplada com o isolamento dos grupos de risco.

A opção sueca estava sendo usada pelo primeiro-ministro britânico quando foi convencido por projeções dos especialistas que o sistema de saúde do Reino Unido não daria conta dos doentes com a Covid-19 que necessitariam de unidades de tratamento intensivo para respiração mecânica. Ele mudou de decisão e adotou a estratégia chinesa.

A estratégia sueca, baseada em recomendação de especialistas em pandemia, pressupõe que o sistema de saúde pode dar conta do recado. Um argumento dos defensores dessa estratégia é de que não haverá uma reincidência, como é possível na estratégia chinesa, porque a população adquiriu imunidade contra o vírus.

Quando o mesmo problema é tratado por diferentes protocolos a pergunta que surge naturalmente é a seguinte: qual a melhor opção? Existe um ditado que afirma que a prova do pudim está em comê-lo. Não recomendo que se aplique esse ditado em qualquer situação como, por exemplo, se alguém afirmar que a droga é boa para a mente. A tabela 1 contém

informação sobre o número de mortes, por Covid-19, em vários países. Esses números são preliminares e nem todos chegaram ao final da primeira fase, quando a curva é achatada, como é o caso do Brasil. A tabela 1 tem uma coluna com o número de mortes (devidamente arredondados) por milhão de habitantes, para tornar possível a comparação entre países.

Tabela 1 Covid-19: mortes em alguns países

Países	Mortes	Mortes/milhões de habitantes
China	4.512	3
Brasil	4.003	19
Espanha	23.822	509
Estados Unidos	57.640	176
França	23.293	348
Alemanha	6.136	74
Inglaterra	21.092	317
Itália	23.359	453
Suécia	2.355	231
Dinamarca	434	75
Finlândia	193	35
Noruega	206	39
Coreia do Sul	244	5

Fontes: i) mortes – Johns Hopkins Coronavirus Resource Center (dados de 28/4/2020); ii) população – Banco Mundial.

A China, o primeiro país do vírus e da tabela, teve apenas três mortes para cada um milhão de habitantes. Caso esse número retrate a realidade dos fatos, os chineses tiveram o melhor desempenho nessa guerra contra o vírus. Na imprensa mundial há uma certa desconfiança com as informações chinesas em virtude da tradição das ditaduras comunistas usarem estatísticas para fins de propaganda. Mas, *in dubio pro reo*.

A Espanha e a Itália têm os piores desempenhos até agora, o primeiro com 509 mortes por milhão de habitantes e o segundo com 453 mortes. A Alemanha tem o melhor desempenho entre os países com grande população (mais de 40 milhões) com 74 mortes por milhão de habitantes.

O segundo grupo de países nessa tabela são os países escandinavos,

Suécia, Dinamarca e Noruega, e a Finlândia. Os três últimos países usaram a estratégia chinesa. A Suécia preferiu a imunização de rebanho e seu desempenho foi o pior do grupo, com um número de mortes, por milhão de habitantes, que é três vezes maior do que o da Dinamarca e seis vezes maior do que o da Finlândia e da Noruega. Conclusão: a economia não parou, mas o número de mortes aumentou.

O último país da tabela 1 é a Coreia. O número de mortes para cada milhão de habitantes foi de cinco pessoas. É verdade que ela não supera o desempenho chinês, mas não houve confinamento total e a economia não deixou de funcionar. Todavia, quem seguiu a estratégia chinesa não conseguiu obter o mesmo desempenho. Conclusão: com os dados disponíveis

no momento, a Coreia tem uma estratégia dominante.

O presidente Bolsonaro manifestou-se em diversas ocasiões contrário à estratégia chinesa de confinamento total. Alguns dos seus seguidores afirmaram nas suas manifestações que o confinamento atentava contra direitos constitucionais de ir e vir, e que, portanto, era ilegal. Eles deixaram de levar em conta que ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seus semelhantes. A experiência sueca mostra que a imunização do rebanho não é a melhor estratégia na guerra do vírus porque ela aumenta o número de mortes, o que certamente ocorreria no Brasil se a opção do presidente Bolsonaro tivesse prevalecido. A estratégia da Coreia é a melhor estratégia. Ela deveria ter sido adotada pelos nossos governantes. ■